

ESCOLA E APRENDIZADO

Jane C. Kunze
Kennedy Krieger Institute
Baltimore - EUA

INTRODUÇÃO

As habilidades cognitivas abrangem como uma pessoa obtém informação do ambiente, como a processa e memoriza, e como a utiliza para o aprendizado e solução de problemas. A informação vem principalmente do que se ouve (isto é, linguagem) e do que é visto (isto é, material viso-perceptual). As habilidades cognitivas moldam os “tijolos de construção” da experiência do aprendizado acadêmico, adquirindo novos conceitos e compreendendo situações sociais.

Crianças com A-T, assim como todas as crianças, têm inconstâncias nas suas habilidades cognitivas. Há variabilidade de criança para criança e cada uma tem áreas específicas de habilidades e inabilidades. Os desempenhos nos testes de habilidades cognitivas produzem resultados que se incluem em todas as faixas de inteligência. Entretanto, as crianças com A-T muitas vezes têm, ao longo do tempo, um atraso global no seu desenvolvimento cognitivo e no aprendizado, resultando em pontuação nos testes mais baixa do que a de outras crianças. Desta forma, é particularmente importante proporcionar ampla oportunidade de utilizar as habilidades e conseguir experiências positivas. O sucesso é crucial para uma boa auto-estima, e especialmente, ajuste emocional. Como um grupo, as crianças com A-T não apresentam uma perda de habilidades cognitivas específicas, mas são mais lentas para adquirir novos conhecimentos. Desta forma, com o passar do tempo, as crianças com A-T podem ter problemas também com o trabalho acadêmico. Elas também podem parecer ser mais novas do que a idade que realmente têm, em termos de compreensão e interesses. Isto é importante para monitorar, de forma que as expectativas sociais e acadêmicas possam ser modificadas adequadamente e, assim, a criança receber a ajuda e o apoio necessário para garantir o sucesso. Como todas as crianças, muitas vezes são sensíveis em relação às suas limitações.

PROCESSO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Uma avaliação psicológica abrangente pode ser muito importante para determinar o perfil da criança quanto às habilidades e inabilidades. Uma avaliação típica começa com uma entrevista com os pais, para conhecer as preocupações ou as áreas de dificuldades percebidas pela família. As informações obtidas em relação ao desempenho escolar, informações da evolução das habilidades, envolvimento social e as questões resolvidas. As áreas psicológicas que podem ser avaliadas compreendem raciocínio da linguagem, solução de problemas visuais/perceptuais, memória, atenção, habilidades acadêmicas e funcionamento social/emocional. A criança realiza uma série de testes padronizados que fornecem informações com relação aos aspectos da cognição e identifica possíveis comprometimentos. Diversos testes podem ser selecionados ou modificados para assegurar um desempenho ideal. Os resultados destes testes são úteis para estabelecer metas sensatas e planejar as intervenções eficazes. O sucesso de uma criança é conseguido através desta combinação de expectativas apropriadas e suporte adequado.

APRENDIZAGEM ESCOLAR

1. Adaptações nas aulas: As crianças com A-T podem precisar de modificações nas metas e adaptações das estratégias do ensino para ajudá-las a conseguir atingir o melhor de


suas capacidades. Há muitas razões para estas necessidades. Os movimentos anormais dos olhos prejudicam a leitura. O tremor e a ataxia interferem na escrita e no uso do teclado do computador. A fala alterada e o tempo maior que grande parte das crianças com A-T precisa para processar a informação podem dar a falsa impressão de que a criança não seja capaz de responder as questões. A energia e atenção que são necessárias para se manter na postura sentada podem prejudicar a concentração necessária para acompanhar as instruções do professor. Sobreposto a estas dificuldades está uma lentidão do desenvolvimento das habilidades cognitivas e os problemas de aprendizagem associados.

Várias crianças com A-T podem ser bem sucedidas numa aula normal com suporte adicional e, muitas vezes, com os serviços de um assistente pessoal. Mas, às vezes, estas adaptações não são suficientes para deixar a criança ser competitiva com seus colegas e atingir sua capacidade máxima numa aula normal o tempo todo. A ajuda de recursos ou outros serviços fora da aula podem fornecer atenção mais individualizada. Muitas crianças têm dificuldade em ter êxito com a configuração normal e são beneficiadas quando colocadas numa escola especial que pode adaptar o programa de forma mais eficaz, de acordo com as suas necessidades. A ênfase da decisão da colocação deve ser no favorecimento do êxito em relação aos colegas e facilitar experiências positivas.

Na medida em que vão crescendo, a maior parte das crianças com A-T acha que um assistente pessoal nas aulas é necessário. Tal ajuda é útil em relação à segurança física e em relação às atividades motoras. Entretanto, a função de um assistente pode ser mais ampla e ajudar a criança a “acompanhar” as atividades das aulas. O assistente pode facilitar o trabalho escolar, tomando notas ou o ditado, lendo as instruções e apresentando a informação escrita oralmente. Naturalmente, é importante que o assistente se empenhe em facilitar a aprendizagem e o entrosamento em sala de aula e não simplesmente fazer o trabalho pela criança. Os assistentes também têm um papel fundamental na redução das demandas que contribuem para a fadiga.

2. Perfil cognitivo: Se a criança tem desenvolvimento para algumas funções abaixo da idade, é importante determinar seu grau de compreensão. Expectativas comportamentais, estratégias de conduta, instruções, interpretações, interações sociais e atividades em geral precisam ser estabelecidas de acordo com a necessidade de cada paciente naquele momento. As metas acadêmicas e estratégias do ensino também precisam ser determinadas, respeitando o perfil cognitivo da criança. É importante reconhecer que este perfil provavelmente vai se modificar, na medida em que a criança cresce. Desta forma, as metas e as estratégias de ensino também precisam ser modificadas. Metas que são definidas além da capacidade da criança serão frustrantes e podem contribuir para a baixa auto-estima ou perda de motivação. Modificações nas metas muitas vezes podem ser bem sucedidas numa aula normal. Uma boa medida da adequação das metas é o êxito que a criança vivencia na aula, independentemente do nível do trabalho.

As informações com respeito aos pontos fortes e fracos da criança podem ser usadas para determinar o tipo de ajustes necessários para assegurar o melhor aprendizado possível. Por exemplo, embora os problemas com os movimentos dos olhos dificultem o seguimento visual das letras e palavras na leitura, algumas crianças apresentam boa habilidade em determinados padrões de organização viso-espacial. Neste caso, o uso de certos tipos de apresentações ou suportes visuais podem ser úteis, associados ao material verbal. Por outro lado, se a criança tem dificuldade no processamento da informação espacial, pode ser útil a associação das apresentações visuais com a linguagem. Em outras palavras, a criança pode se beneficiar com material “falado”. Outras adaptações típicas em salas de aula são a tolerância maior de tempo, o uso de computadores e as provas serem preferencialmente orais e menos escritas.



A criança pode necessitar de repetições para aprender novos conceitos, uma vez que apresenta dificuldade na leitura.

3. Velocidade do processamento da informação: Muitas crianças são lentas no processamento, não apenas de novos conceitos, mas também de informações que lhes são familiares. Elas podem precisar de mais tempo para solucionar um problema na escola ou responder a um comentário numa conversa social. Pode ser frustrante para uma criança sentir-se pressionada ou ser excluída antes de dar uma resposta. É importante criar um ambiente seguro no qual a criança possa estabelecer seu ritmo e ser respeitada. Isto pode proporcionar à criança mais oportunidades de ser bem sucedida e mais interativa, assim como conseguir algum controle no ambiente. Há períodos em que a criança pode precisar que a informação seja repetida ou elaborada. Entretanto, em outras ocasiões a criança pode apenas precisar de um tempo adicional, para processar a informação e se receber ajuda pode atrapalhar.

4. Leitura

Adaptações e compensações na leitura

- ***tolerância de tempo adicional;***
- ***impressão ampliada;***
- ***posicionamento do texto;***
- ***cobrir as linhas acima e abaixo;***
- ***apontar as palavras;***
- ***leitor de textos computadorizado;***
- ***ter os livros lidos por outro;***
- ***material gravado;***
- ***audio livros;***
- ***debates;***
- ***vídeos.***

A leitura pode exigir muito esforço, devido à dificuldade com os movimentos dos olhos. A ampliação do material gráfico e a cobertura das linhas acima e abaixo pode facilitar a leitura. Apontar para cada palavra pode ajudar no seguimento do texto. A tecnologia da computação também é utilizável para ler textos. A escrita feita com uma caneta escura ou com um marcador pode ser mais fácil de ser lida do que a escrita feita com um lápis. Algumas crianças preferem ler a matéria quando é colocada na altura dos olhos e um suporte para leitura pode ser útil. Outras crianças acham mais fácil ler o texto quando é colocado numa superfície plana. Calculadoras ou relógios com numeração grande também são de muita utilidade.

Estes recursos para auxiliar a leitura podem ser úteis, mas estratégias alternativas tornam-se cada vez mais importantes, na medida em que a criança cresce. Embora seja importante adquirir e manter a capacidade da leitura é igualmente importante utilizar outros caminhos para conseguir conhecimento, em parte para reduzir o tempo, fadiga e frustração. Estas compensações são especialmente relevantes quando a criança faz a transição entre “aprender a ler” para “ler para aprender”. Ler é o caminho básico para o aprendizado de outras disciplinas e a criança precisa ser capaz de ter fácil acesso a tal informação. Pode ser mais produtivo ler para a criança ou usar áudio livro ou vídeos do que exigir que ela leia longos textos. O áudio livro está cada vez mais acessível e pode ser usado tanto para o lazer e por interesse numa área específica quanto para fins acadêmicos. Muitas crianças apresentam boa capacidade de escutar atentamente e aprender através da modalidade auditiva. Desta forma, é interessante incentivar o desenvolvimento de habilidades auditivas nas crianças pequenas, para prepará-las a, se for necessário, usar este caminho para o aprendizado.

5. Memória: A maioria das crianças com A-T não tem problema de memória, mas, caso apresente alguma dificuldade, estratégias específicas podem ser eficazes para melhorar a habilidade em codificação e recuperar a informação. Algumas das técnicas utilizadas são: usar imagens visuais, agrupar as informações em unidades menores, organizar as informações por categorias, fazer repetições ou treinos verbais, desenvolver associações usando como dicas significados ou sons similares, usar lembretes e pistas do ambiente, relacionar a informação com uma experiência anterior, encadear eventos temporalmente, concentrar nos aspectos chaves da comunicação ou usar múltiplas modalidades quando introduzir e processar a informação. Se a criança tem uma dificuldade específica com informações rotineiras, como a sequência de determinados fatos, pode ser interessante transformar esta informação numa estrutura que seja significativa para a criança.

6. Fadiga: Geralmente, a fadiga é um problema importante para as crianças com A-T e pode interferir no aprendizado, assim como nas interações sociais e na vida familiar. Com o passar do tempo, algumas atividades exigem cada vez mais esforço da criança. É necessário criar alternativas, para garantir que a criança tire o melhor proveito das situações. Quando as intervenções forem planejadas, será necessário fazer tentativas para verificar se a criança está economizando energia de modo a evitar que fique excessivamente cansada. A redução da fadiga permite ter mais energia tanto para atividades de “trabalho” quanto de “diversão”. É importante que a criança não use toda sua energia durante o período escolar e, conseqüentemente não consiga participar de atividades com os amigos e família. O engajamento em atividades sociais e extracurriculares é importante para a auto-estima e ajuste emocional da criança.

Geralmente são necessárias modificações e adaptações na escola. Como já exposto, algumas técnicas específicas podem ser usadas nas aulas para ajudar no desempenho da criança e um assistente pessoal pode ajudar a reduzir as demandas e facilitar a conclusão de tarefas. Entretanto, muitas vezes, é necessário mais ajuda. A carga de trabalho pode precisar ser reduzida. Por exemplo, a tarefa pode ser encurtada para garantir que todos os conceitos sejam exemplificados, mas o trabalho adicional e a repetição devem ser evitados. E também, não exigir a lição de casa além das realizadas na sala de aula. Embora seja sensato o esforço em frequentar o período escolar completo, muitas crianças podem reduzir o tempo de permanência na escola, e/ou ter um período de trabalho em casa ou dias de descanso. É bom ter um plano pronto de forma que estas providências possam ser tomadas assim que a criança demonstre que precisa delas. Ajudar a criança a perceber sua limitação de energia e a indicar a necessidade de pausas, pode aumentar o controle da criança no seu meio.

A fadiga afeta todos os aspectos das funções

Origem da fadiga

- ***postura sentada;***
- ***comer;***
- ***escrita;***
- ***falar;***
- ***exploração visual;***
- ***ler.***

Impacto da fadiga

- ***participação na escola;***
- ***duração do dia escolar;***
- ***inclusão em atividades extracurriculares;***
- ***interação com os amigos;***
- ***atividades com a família;***
- ***saúde física;***
- ***habilidade em lidar com problemas;***
- ***bem estar emocional.***